

# MAPEAMENTO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PUBLICADAS ENTRE OS ANOS DE 2006 E 2010 NO ENANCIB

Tainá Regly

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil  
tainaregly@hotmail.com

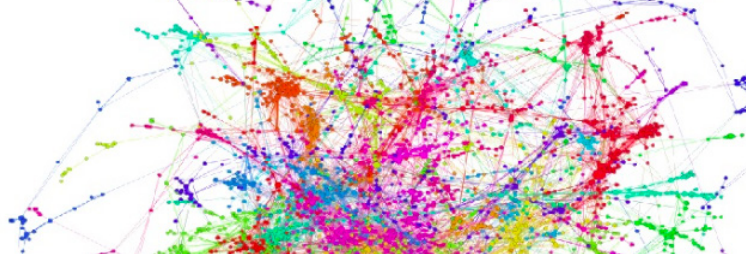
Michely Jabala Mamede Vogel

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil  
michelyvogel@id.uff.br

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das formas de acompanhar a comunicação oral é através dos eventos científicos (MEADOWS, 1999). A Ciência da Informação (CI) brasileira pode ser acompanhada através do Encontro Nacional de Ciência da Informação e Biblioteconomia (ENANCIB), composto por onze grupos de trabalho: GT1: Estudos Históricos e Epistemológicos da CI; GT2: Organização e Representação do Conhecimento; GT3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; GT4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações; GT5: Política e Economia da Informação; GT6: Informação, Educação e Trabalho; GT7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I; GT8: Informação e Tecnologia; GT9: Museu, Patrimônio e Informação; GT10: Informação e Memória e GT11: Informação e Saúde.

Entre 2016 e 2017, foi realizado um mapeamento preliminar do ENANCIB, concentrado no período de 2011 a 2015, a fim de “apontar as vocações científicas das instituições em cada região de Brasil” (VOGEL, 2017). Este estudo se propõe a complementar tal mapeamento da produção científica agora no período de 2006 a 2010. A partir dos dados levantados pretende-se apontar quais são as regiões e instituições mais



produtivas de cada GT, além de ratificar a declaração de Brasil (2010) de que o Sudeste é a região mais rica e ofertada de educação e formação, enquanto o Norte e o Centro-Oeste são as regiões mais defasadas.

## 2 METODOLOGIA

No que se refere à classificação desta pesquisa, foram utilizados o método exploratório e a abordagem quantitativa para análise dos dados com base em sua frequência. Foram levantados 853 trabalhos publicados entre os anos de 2006 e 2010 pelo evento. Para refinamento desse resultado, utilizamos a metodologia de Oliveira e Gracio (2009) e, desse montante, foram selecionados apenas os trabalhos de Comunicação oral com palavras-chave e de autores com afiliação institucional de origem nacional, que publicaram pelo menos três vezes nesse intervalo de cinco anos.

Devido à criação dos GT8, GT9 e GT10 ao longo do período compreendido pelo levantamento, a metodologia de Oliveira e Gracio foi adaptada, conforme a participação dos autores em cada GT, da seguinte forma: uma edição – contar todos os autores; duas edições – contar todos os autores; três edições – contar autores publicando pelo menos duas vezes; quatro edições – contar autores publicando pelo menos duas vezes; cinco edições – contar autores publicando pelo menos três vezes.

Para as coautorias, entre instituições diferentes, verificamos nos Currículos Lattes dos autores onde se originou a pesquisa, caso o trabalho fosse originado de duas ou mais instituições, o ponto era dividido entre elas. Em casos de colaboração entre instituições brasileiras e estrangeiras, somente foi considerada a de origem nacional.

## 3 RESULTADOS

Entre 2006 a 2010 foram produzidos 853 comunicações orais e pôsteres e, após a aplicação da metodologia restaram 380 comunicações conforme podemos observar na Tabela 1.

**TABELA 1 - QUANTIDADE DE TRABALHOS PUBLICADOS POR GT E QUANTIDADE DE TRABALHOS SELECIONADOS**

	2006		2007		2008		2009		2010		2006-2010	
	Produção	Seleção	Produção	Seleção	Produção	Seleção	Produção	Seleção	Produção	Seleção	Produção	Seleção
GT1	14	5	20	8	21	12	17	10	20	8	92	43
GT2	22	17	46	19	23	13	29	18	29	12	149	79
GT3	21	6	27	8	20	4	20	11	19	5	107	34
GT4	19	10	23	12	16	8	10	4	42	12	110	46
GT5	11	6	17	8	23	11	23	12	21	8	95	45
GT6	7	2	8	2	17	2	13	4	21	2	66	12
GT7	12	4	29	7	14	5	11	6	25	9	91	31
GT8	-	-	-	-	16	7	20	11	27	13	63	31
GT9	-	-	17	14	-	-	15	15	12	9	44	38
GT10	-	-	-	-	-	-	-	-	36	21	36	21
<b>TOTAL</b>											<b>853</b>	<b>380</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que o Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFF/IBICT) foi um convênio entre duas instituições que oferecem um PPGCI, mas também aparece apenas UFF, visto que houve a publicação de trabalhos ligados à pesquisa de docentes da UFF que não são vinculados ao convênio. O mesmo episódio ocorreu com os convênios das instituições Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ Museu de Astronomia e Ciências Afins (UNIRIO/MAST).

O GT1 apresentou publicações de dez instituições, sendo elas: IBICT, UFF/IBICT, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), UFRJ, UFRJ/IBICT, Universidade de Brasília (UnB), UNIRIO, UNIRIO/MAST e Universidade de São Paulo (USP). Das 43 publicações selecionadas, a maioria foi publicada por UFF/IBICT, UnB e UNIRIO, com nove, nove e oito trabalhos respectivamente. As regiões Nordeste e Norte não apresentaram trabalhos. Quanto às regiões do Brasil de onde as instituições publicadoras são provenientes temos o Sudeste com 78% das publicações, o Sul com 1% e o Centro-Oeste com 21%.

O GT2 conta com dezesseis instituições: IBICT, MAST, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Universidade

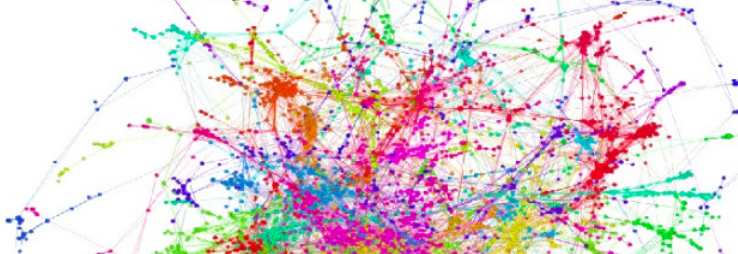


Federal Fluminense (UFF), UFF/IBICT, UFMG, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Paraná (UFPR), UFRJ, UFRJ/IBICT, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), UNIRIO e USP, que juntas publicaram 79 comunicações, sendo a UFMG a maior produtora, com 19 artigos, seguida pela UNESP e UFF/IBICT com 14 e 12 publicações respectivamente. A região Norte não apresentou trabalhos. Quanto às regiões do Brasil de onde as instituições publicadoras são provenientes temos no GT2 o Sudeste com 80% das comunicações, o Sul com 1%, o Centro-Oeste com 8% e Nordeste com 8% do GT2.

O GT3 contou com 34 trabalhos de 11 instituições: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), IBICT, PUC Paraná, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), UFMG, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), UnB, UNESP, UNIRIO e USP. Sendo a UFMG a maior produtora, com seis publicações, seguida pela USP com cinco e pela UFBA e UNESP com quatro. A região Norte não teve participação. Já o Sudeste participou com 62% das publicações, o Sul com 17%, o Centro-Oeste com 9% e o Nordeste com 12%.

O GT4 resultou em 46 trabalhos providos por 12 instituições: Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação de Minas Gerais (Assespro-MG), Fundação João Pinheiro (FJP), FUMEC, PUC Minas, UEL, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), UFMG, UFPB, UFPR, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), UnB e UNESP. A UFMG liderou o contingente de publicações com 17,33 de trabalhos, seguida pela UnB com nove e pela UNESP com 7,66. Esse foi o único GT do período em que todas as regiões do Brasil publicaram comunicações. O Sudeste apareceu com 67% dessas publicações, o Sul com 1%, o Centro-Oeste com 20%, o Nordeste com 11% e o Norte com 1%.

O GT5 apresentou comunicações de 10 instituições: IBICT, UEL, UFBA, UFF, UFF/IBICT, UFMG, UFRJ, UFSC, UNESP e UNIRIO.



Foram 45 publicações, sendo 9,5 da UFBA, oito da UFMG e seis da UFF/IBICT. O Sudeste participou com 61% dos artigos, o Sul com 18%, e o Nordeste com 21%.

O GT6 resultou em 12 trabalhos de quatro instituições: UFBA, UFMG, UFSC e USP sendo que cada uma contribuiu com três publicações. Centro-Oeste e Norte não aparecem. O Sudeste manifestou-se com 50% das comunicações e o Sul e o Nordeste com 25% cada um.

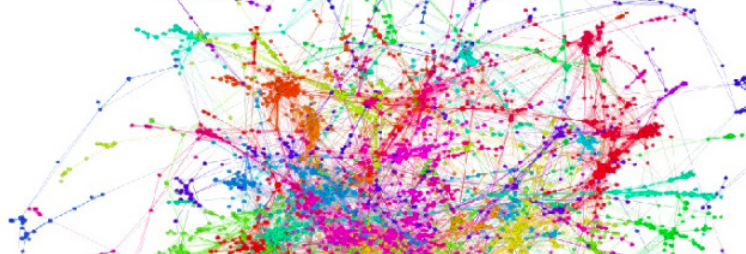
O GT7 contou com 31 publicações de oito instituições: PUC Campinas, UFMG, UFPR, UFRGS, UFSC, UnB, UNESP e USP. Sendo a UnB a maior publicadora com sete artigos, seguida por USP e UFRGS com seis trabalhos cada. A região Sudeste foi responsável por 43% das publicações, a Sul com 34% e a Centro-Oeste com 23%.

O GT8 também trouxe 31 comunicações de 12 instituições: FIOCRUZ, Instituto Federal da Paraíba (IFPB), UEL, Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), UFF/IBICT, UFMG, UFPB, Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), UnB, UNESP e USP. A UNESP foi responsável por nove trabalhos, seguida pela UnB com 4,5. As outras instituições participaram com dois ou menos artigos. O Sudeste teve 58% das publicações, o Sul com 7%, o Centro-Oeste com 6% e o Nordeste com 29%.

O GT9 veio com oito instituições: MAST, UFF/IBICT, UFJF, UFRJ, UFRJ/IBICT, UNESP, UNIRIO e UNIRIO/MAST que publicaram 38 trabalhos. UNIRIO/MAST liderou o número de publicações apresentando 25 artigos. As demais instituições apresentaram três ou menos trabalhos. A região Sudeste foi responsável por 100% das publicações no período.

O GT10 contribuiu com 21 comunicações de 13 instituições: FIOCRUZ, UEL, UFBA, UFC, UFES, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), UFPB, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), UFRGS, UnB, UNESP, UNIRIO e USP. A UNIRIO e UFPB publicaram quatro trabalhos cada e as demais instituições apresentaram dois ou menos artigos. O Sudeste contribuiu com 48% das publicações, o Sul com 9%, o Centro-Oeste com 5%, o Nordeste com 38% e o Norte não teve publicações no GT.





O GT 11 foi criado em 2011 e por isso suas comunicações ficaram de fora dos dados levantados para análise do período de 2006 a 2010.

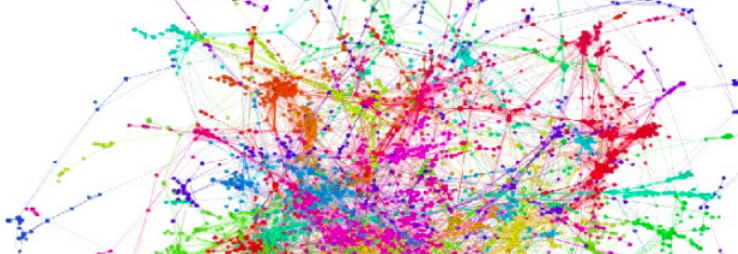
Quanto à região de origem é possível confirmar a atuação do Sudeste como sendo a mais expressiva, tendo participação em todos os GTs e sua produção só não foi maior no GT5 e GT7.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou complementar o mapeamento da produção científica na CI em todos os GTs do ENANCIB do período 2011 a 2015, agora com dados do período de 2006 a 2010, e nos permitiu confirmar as diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil apontadas pelo Plano Nacional de Pós-Graduação que foi estabelecido ao fim desse período (BRASIL, 2010).

O cenário ficou da seguinte forma: no GT1, a liderança da UnB e UFF/IBICT; no GT2, GT3 e GT4: maior produção da UFMG; GT5 e GT6 com UFBA na primeira posição, no entanto, enquanto no GT5 o Nordeste ultrapassou o Sudeste como região mais produtora, no GT6, a região manteve sua presença em primeiro lugar (50% do GT6). O GT7 teve mais trabalhos da UnB, única instituição do Centro-Oeste presente no estudo. Entre os novos GT, o GT8 marcou a presença da UNESP e da UFPB, o GT9 teve a maioria de publicações do convênio UNIRIO/MAST, e o GT10 teve na UNIRIO e na USP os seus maiores publicadores.

Comparativamente com o estudo de 2011-2015, do ponto de vista das instituições, é possível ver alterações em três GT: no GT1, embora o IBICT seja a instituição com mais artigos, neste período o convênio será com a UFRJ. Este convênio também será o maior produtor no GT5, e no GT7, o destaque irá para UNESP. Do ponto de vista das regiões, a Sudeste se mantém como maior publicadora na maior parte dos casos, sendo notável o avanço do Nordeste, como a região que mais publicará nos GT6 e GT10, e que alcançará o segundo lugar nos GT1, GT3, GT4 e GT7. Além disso, em 2011-2015 a região Norte passa a constar no mapa da CI, com 2% dos trabalhos do GT10.



Em 2006-2010, os destaques ficam para UFMG e UNESP, pois quando somados os seus resultados elas foram as instituições que mais publicaram no período de 2006 a 2010, participando de oito dos 10 GT estudados. Aos poucos, portanto, percebe-se que as pesquisas brasileiras conseguem se consolidar em novas instituições e regiões.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela concessão de bolsa de pesquisa em inovação em 2017.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010. (v. 1).

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009.

VOGEL, M. J. M. Mapeamento da Ciência da Informação brasileira a partir das comunicações orais do ENANCIB de 2011 a 2015: resultados preliminares. In: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 8., 2017, Coimbra. *Actas...* Coimbra, Universidade Coimbra, 2017.